

Estão encaixotando Vitória

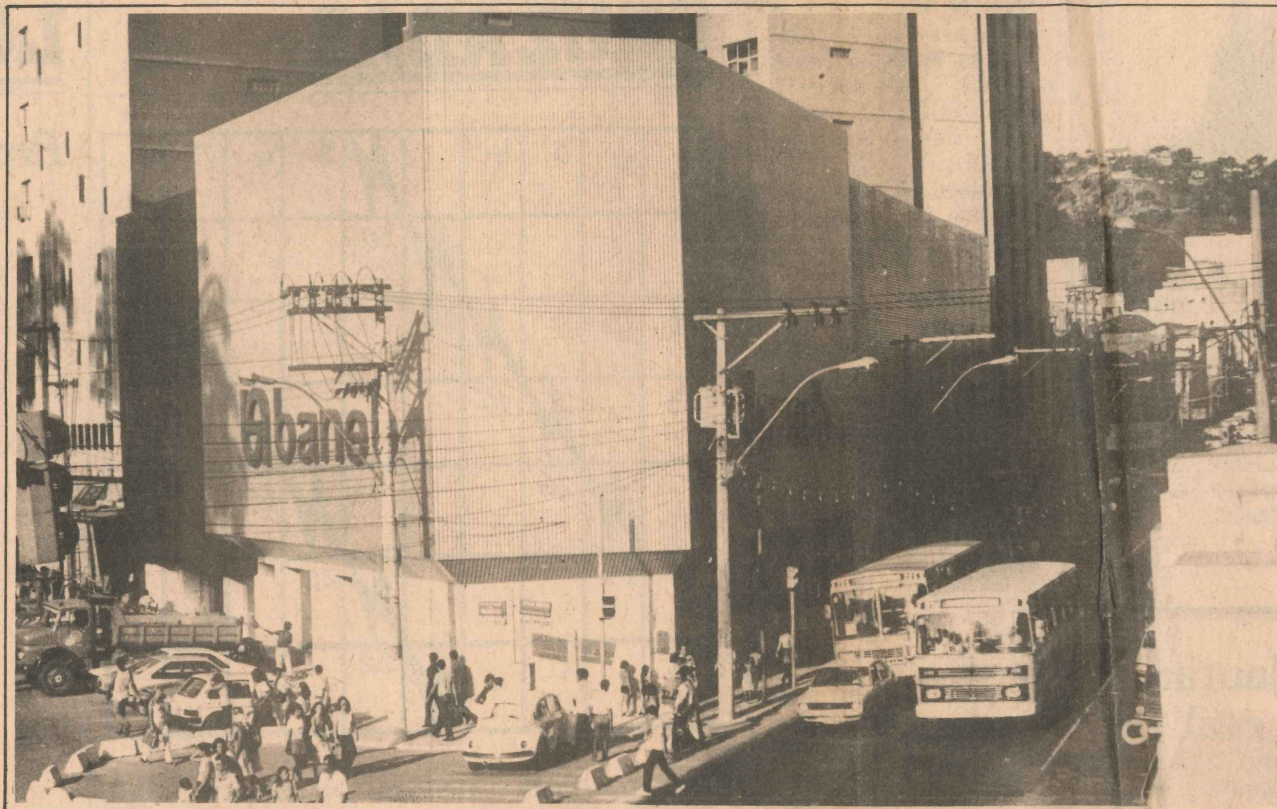
Por Jonas Reis
Fotos de Murilo Rocna

A cidade sugeria mesmo a idéia de um presépio, um presépio deslumbrante, com o mar a tocá-lo os pés. Estendia-se dorminhoca sob a sombra protetora do verde dos montes que ainda hoje a cercam. Seu perímetro — linha de contorno de sua figura plana — de tão agradavelmente pouco extenso, poderia dar a impressão de caber nas mãos em concha dos que aqui nasceram. Numa cidade assim, só a preservação de sua identidade física conseguiria manter tal originalidade.

Mas, o que resta de Vitória? Não muito, depois que aqui chegou o que alguns convençionalmente chamam de "progresso". A onda de "modernização" invade a cidade e, pouco a pouco, vai cobrindo todos os seus poros, impedindo-a de respirar. Vitória hoje agoniza, asfixiada pelos caixotes que estão sendo instalados em seus edifícios. Devagar, vai-se transformando num pedaço de metrópole, amorfa, como que trazida do Rio de Janeiro ou São Paulo, para instalação com preço a cobrar aqui.

PRÉDIOS

É o que pode pensar quem passa pela rua Quintino Bocaiuva, ao lado da agência central dos Correios e Telégrafos. O antigo edifício Navegação está sendo praticamente destruído para sediar quem sabe que empreendimentos comerciais. Em sua fachada, voltada para a avenida Jerônimo Monteiro, ele ostenta uma placa da empresa Marcelo Vivacqua Arquiteto e Associados Ltda. Em sua parte baixa está sendo forrado com mármore e, na parte superior, ganhou reboco novo, novos traços e pintura escura nas paredes. A descaracterização chega ao fim com um extravagante forro metálico que encaixota o prédio, transformando-o totalmente. O que obra de todo o processo é um contorno de entulhos de alve-



Na Costa Pereira, prédio da antiga Cannes: crime consumado



Prédio na avenida República: descaracterizado para mostrar vestidos de noiva



Cecilia Nascif: "... E ninguém move uma palha"

leciona Arquitetura de interiores no curso de Artes plásticas da Ufes. Para ela, os culpados pelo que está acontecendo em Vitória são os órgãos municipais e estaduais que deveriam fiscalizar isso, mas que são despreparados para essa responsabilidade. Segundo ela, "existem os órgãos e as leis. Apenas não estão sendo aplicadas".

— Infelizmente ninguém move uma palha para impedir esse crime: ninguém assume não permitir isso. Posso contar nos dedos quem poderia se sensibilizar com o que está acontecendo com Vitória. Muita gente tem consciência do crime que está sendo cometido mas ninguém faz nada para impedir. Falar, muita gente fala. Mas isso só acontece aqui, porque em qualquer cidadezinha do interior ninguém toca numa árvore que a reação é geral e imediata de toda a população. Em Vitória, quem tem poder para impedir sua destruição não faz nada.

Citando alguns exemplos, Maria Cecilia Nascif diz que o prédio da Avenida Jerônimo Monteiro, construído em Art-nouveau poderia ter tido poupada sua fa-

Correios e Telegrafos. O antigo edifício Navegação está sendo praticamente destruído para sediar quem sabe que empreendimentos comerciais. Em sua fachada, voltada para a avenida Jerônimo Monteiro, ele ostenta uma placa da empresa Marcelo Vivacqua Arquiteto e Associados Ltda. Em sua parte baixa está sendo forrado com mármore e, na parte superior, ganhou reboco novo, novos traços e pintura escura nas paredes. A descaracterização chega ao fim com um extravagante forro metálico que encaixota o prédio, transformando-o totalmente. O que sobrou de todo o processo é um montão de entulhos de alvenaria e madeira velha, no local da antiga portaria do prédio.

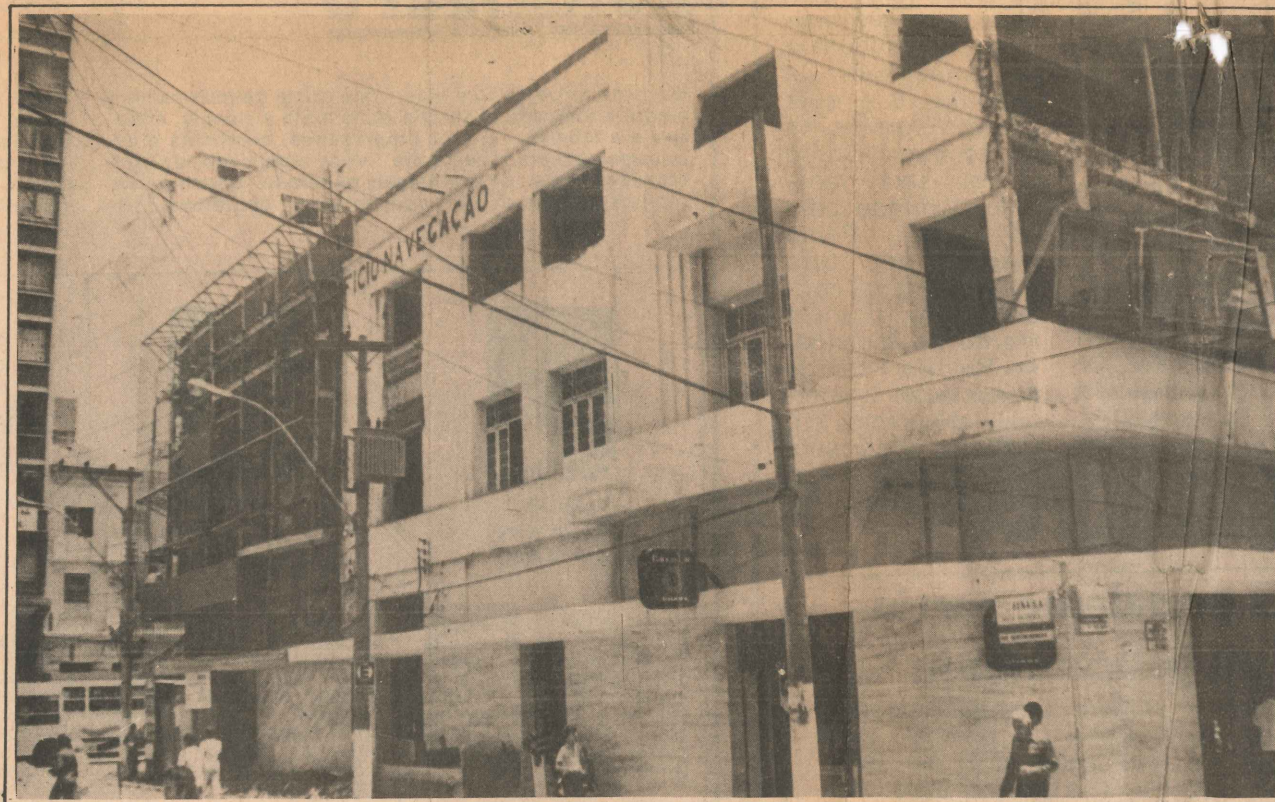
O mesmo processo de encaixotamento e descaracterização está sendo levado a efeito no antigo prédio onde, até bem pouco tempo, funcionavam as instalações das lojas Cannes, na Praça Costa Pereira. Para ali está chegando o Banco do Estado da Bahia, que resolveu "arrumar a casa" antes de entrar nela. Foi feito um novo reboco na parede baixa do prédio, com o nome do banco abundantemente escrito em baixo-relevo. Grandes portas de vidro foram colocadas de frente para a praça. Em cima, o encaixotamento com um forro tipo alumínio, destruindo a harmonia com outras construções do conjunto de edifícios da Costa Pereira.

Outro prédio, na avenida República, ainda não foi encaixotado. Mas teve sua parte superior descaracterizada para instalação de um mostruário de uma firma comercial. Assim, da antiga fachada o que resta são buracos e vitrais que mostram pálidos manequins vestidos de noiva. Além desses prédios, em franco processo de extinção de seu estilo antigo, outros já passaram por isso e desapareceram. Depois de um incêndio que destruiu seu interior por volta de 1975, um prédio localizado na avenida Jerônimo Monteiro, também próximo à Praça Costa Pereira, foi demolido. Segundo Maria Cecília Nascif, professora da Universidade Federal do Espírito Santo, ele era o único prédio no Estado, representante do estilo Art-nouveau. Em seu lugar, resta um terreno baldio, tomado pelo mato e pelo lixo.

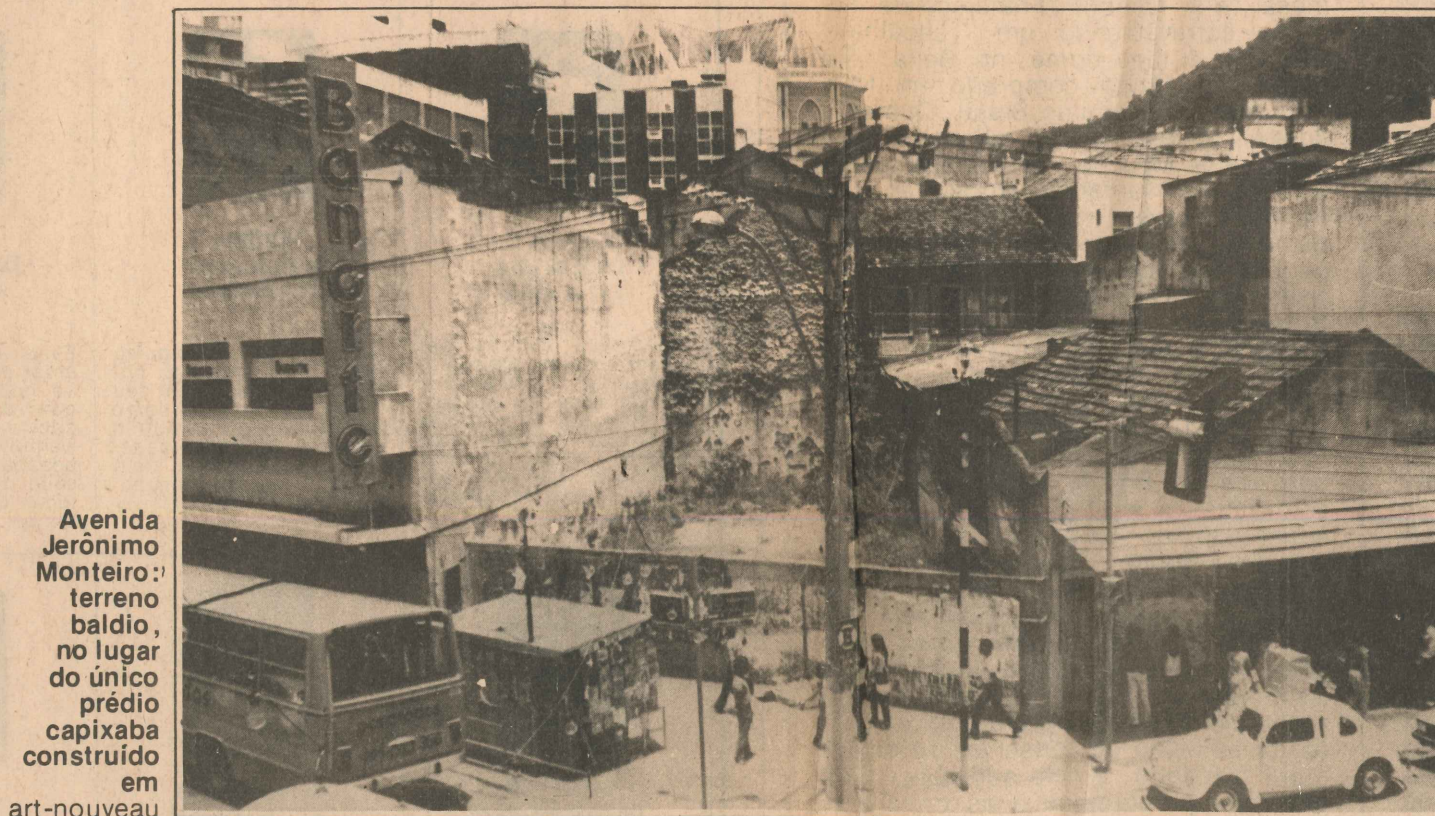
CULPA

Maria Cecília Nascif tem um doutorado da Sorbonne, na França, em Estética e Ciência da Arte e

Prédio na avenida República: descaracterizado para mostrar vestidos de noiva



Edifício Navegação: sem legenda



Avenida Jerônimo Monteiro: terreno baldio, no lugar do único prédio capixaba construído em art-nouveau

quem poderia se sensibilizar com o que está acontecendo com Vitória. Muita gente tem consciência do crime que está sendo cometido mas ninguém faz nada para impedir. Falar, muita gente fala. Mas isso só acontece aqui, porque em qualquer cidadezinha do interior ninguém toca numa árvore que a reação é geral e imediata de toda a população. Em Vitória, quem tem poder para impedir sua destruição não faz nada.

Citando alguns exemplos, Maria Cecília Nascif diz que o prédio da Avenida Jerônimo Monteiro, construído em Art-nouveau poderia ter tido poupada sua fachada depois da destruição de seu interior pelo incêndio. Ela diz que enviou, na ocasião, uma carta ao Conselho Estadual de Educação, pedindo seu tombamento pelo Patrimônio Histórico. No entanto, "em Vitória parece que o pessoal acha que tombar é jogar no chão, e a fachada do prédio foi demolida".

— Vitória é hoje uma cidade sem passado. Vitória já era. Veja-se o que fizeram com a Escadaria da Santa Casa de Misericórdia: destruída para construção de consultórios médicos. Destruíram também o antigo castelinho da Igreja do Carmo. A rua Duque de Caxias era totalmente calçada com pedras, tiraram tudo para colocar o quê? Aliás, ali existem alguns prédios antigos que deve haver muita gente desesperada para destruir também.

Segundo Cecília Nascif, a própria histórica cidade de Ouro Preto é bem mais nova que Vitória. No entanto, tem uma preservação tal que hoje é considerada patrimônio histórico mundial. Ela lembra que no Espírito Santo existe uma igreja — em Vila Velha — construída em 1551, o que não há em Minas Gerais. E, "enquanto nós temos legítimos remanescentes jesuíticos, Minas só tem barroco".

— Mas Vitória está perdendo sua personalidade. A cidade já foi bonita, hoje é feia. Não se pode mais chamá-la de presépio, pois querem colocar Brasília dentro dela. Para substituir as antigas construções estão trazendo para cá os impessoais conjuntos do BNH. Estão vestindo em Vitória uma roupa que não cabe nela. Meu maior medo é que destruam o Convento da Penha e coloquem asfalto na antiga ladeira dos índios, instalando também, lá embaixo, uma placa de acrílico com os dizeres: "Convento da Penha, subida por aqui".